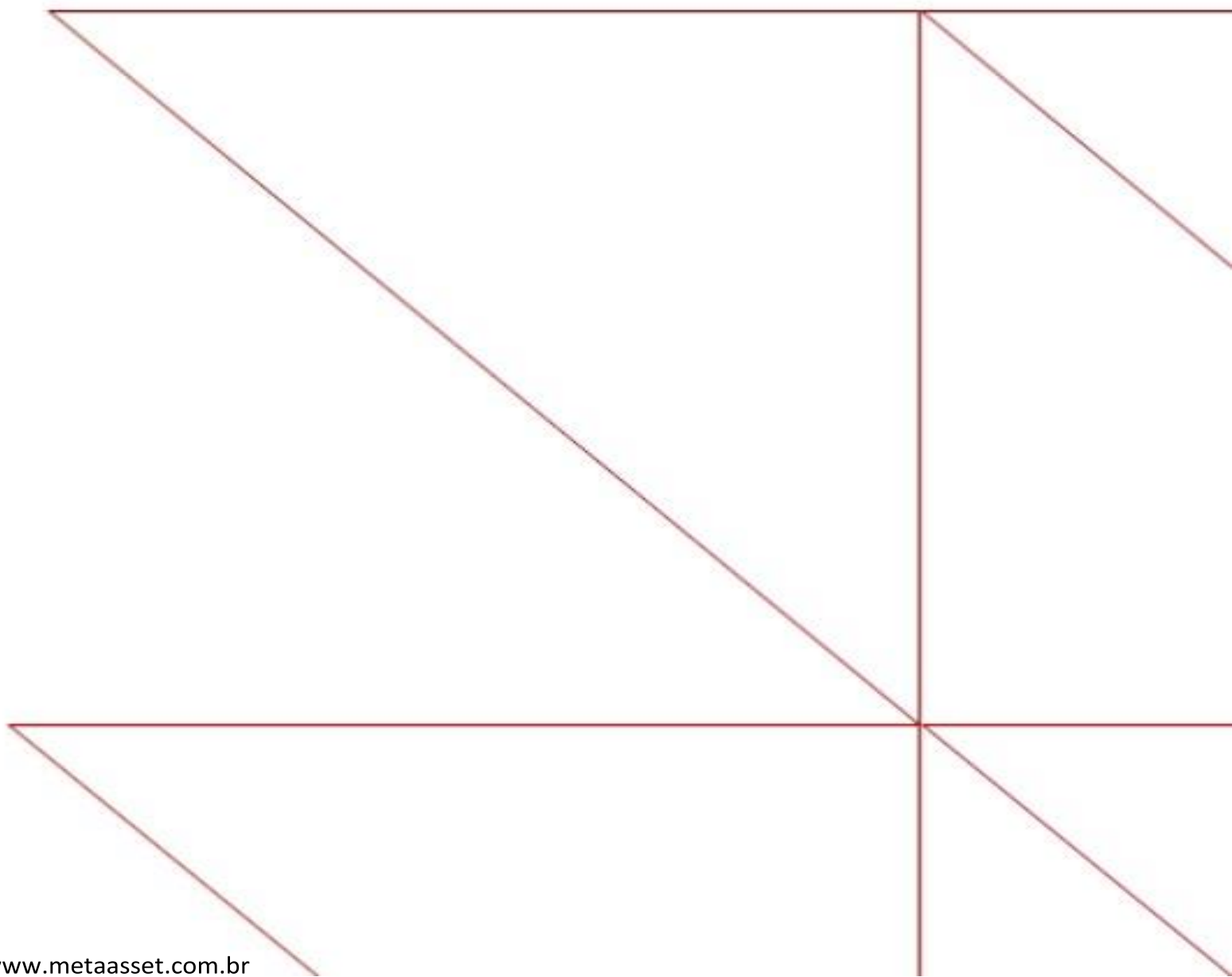


Carta Mensal

Dezembro 2025



Dezembro/2025 – Decisões esperadas dos BCs, mercados terminam “de lado” em um ano que foi muito positivo para os ativos de risco

Ibovespa subindo +33,95%; Índice Small (SMLL) +33,70%; S&P +15,94%; Nasdaq +19,35 %, além de outras bolsas disparando no mundo inteiro. Real apreciando +12,77% em relação ao dólar. DI 10 anos caindo de 14,93% para 14,35% a.a. Apesar do susto com o tarifaço de Trump (que o mercado acabou absorvendo), da persistente guerra entre Rússia e Ucrânia (que não escalou) e da alta taxa de juros no Brasil (que de certa forma foi um contraponto necessário a uma política fiscal deletéria), o investidor em ativos de risco não pode reclamar de 2025.

Ano muito interessante para os analistas econômicos, que viram o ouro disparar +63,55%, muito por conta da diversificação de reservas pelos bancos centrais, que venderam parte de suas reservas denominadas em dólar (DXY -9,75%).

Na categoria “Será que é uma bolha?”, todas as ações ligadas à inteligência artificial experimentaram forte valorização, acumulando valores de mercado estelares (em especial, as chamadas sete magníficas). Juntas, chegam a nove vezes o tamanho do PIB brasileiro. Além delas, no outro extremo, estão as criptomoedas como o bitcoin que, após atingir US\$ 125 mil em outubro, caiu 30% no último trimestre, encerrando o ano a US\$ 88 mil. A pergunta que aflige os investidores: Será que o valor do ativo caiu pelo fruto de uma realização natural de lucros ou, na realidade, um meio de troca digital sem lastro nunca deveria ter subido tanto, atingindo preços irrealistas? 2026 responderá.

No espectro político brasileiro, a notícia mais importante do mês foi o anúncio da candidatura de Flávio Bolsonaro à Presidência da República, como o indicado de Jair Bolsonaro. O mercado, a princípio, reagiu muito mal à notícia, dado que, na maioria das pesquisas, o senador aparece com menos chances de vitória que outros potenciais candidatos de direita – o governador Tarcísio de Freitas é o nome mais comentado – para impedir a reeleição de Luiz Inácio Lula da Silva. O grande temor dos investidores é que a política fiscal continue insuficiente para estabilizar a relação dívida/PIB, que encerrou 2025 no incômodo patamar de 79%. No balanço final de dezembro, os ativos brasileiros perderam valor (Real e curva de juros), com recuperação para o terreno positivo mensal apenas das ações.

O mês de dezembro/25 também foi marcado por mais duas reuniões concomitantes do FED e do COPOM, as últimas do ano.

Nos EUA, o corte de 0,25% (para a faixa de 3,5% - 3,75% a.a) era uma aposta majoritária no mercado, apesar de não ser considerado algo líquido e

certo. A decisão não foi unânime, dois membros votaram pela manutenção e um (não por coincidência - Stephen Miran - indicado pelo Trump) votou por uma queda maior (-0,5%) para o FED fund rate.

A justificativa do FED para mais um passo no afrouxamento monetário foi o enfraquecimento do mercado de trabalho. A decisão foi tomada pela maioria dos votantes, apesar de a inflação de 12 meses estar rodando em 2,5-3% a.a, acima do objetivo de 2% anuais.

O mais interessante consistiu na enorme dispersão de opiniões sobre o caminho do FED em 2026 (o chamado gráfico de pontos). Em grandes números, há uma enorme divisão de opiniões: 25% apostam na manutenção de taxas durante todo ano de 2026, 25% por um só corte de 0,25%, 25% por um corte anual acumulado de 0,5% e 25% por uma redução total de 0,75% no ano que entra. Ou seja, ninguém tem certeza de absolutamente nada. Além disso, uma importante e preocupante variável é que, em maio, Jerome Powell sai da presidência do FED. O favorito a ser apontado por Trump é Kevin Hassett, que já deu declarações públicas de que a taxa de juros poderia estar bem mais baixa nos EUA, mesmo com a inflação fora do objetivo de 2% a.a. Decisões do FED com viés político a partir de 2026? Enfim, alto potencial de instabilidade no mercado, caso o temor se confirme.

No Brasil, a decisão pela manutenção da taxa SELIC em 15% a.a era uma virtual unanimidade entre os economistas. Porém, o que o mercado mais vislumbrava era identificar se o COPOM emitiria algum sinal de quando a taxa SELIC começaria a cair.

No comunicado pós-reunião, zero de novas indicações. Mais uma mensagem bem dura, reafirmando a necessidade de manutenção de uma política monetária fortemente apertada por um período longo, para trazer a inflação à meta (lembrando que o IPCA acumulado de doze meses está ainda em 4,45%, próximo do teto do objetivo central de 3% a.a).

Como sempre afirmamos, é baixíssima a possibilidade de corte na taxa SELIC na reunião de janeiro. Tal convicção foi ainda mais reforçada após a divulgação da ata do encontro, onde o ponto 14 escancara que o BC não está seguro ainda em indicar um início da flexibilização monetária:

14. Ao longo do ano, o Comitê vem alterando sua comunicação para expressar sua percepção sobre o estágio em que a política monetária se encontra, destacando o ganho de confiança que vem se acumulando com o processo de desinflação. Em primeiro lugar, cabe ressaltar a elevação firme da taxa de juros para combater uma deterioração do cenário de inflação. Passado o estágio de elevação, o Comitê interrompeu para avaliar se o nível então corrente da taxa de juros seria suficiente para assegurar a convergência da inflação. O Comitê reforçou que a estratégia seria de manutenção da taxa de juros por período bastante prolongado.

Num primeiro momento, debatendo se tal taxa era suficiente, depois julgando que tal taxa era suficiente, e, nesta reunião, concluindo que a estratégia em curso, de manutenção do nível corrente da taxa de juros por período bastante prolongado, é adequada para assegurar a convergência da inflação à meta. (hachurado nosso)

Politicamente, é interessante ver que o governo - a começar pelo Presidente da República e o Ministro da Fazenda - assistem inertes à manutenção da taxa SELIC em patamar muito elevado, política que era abominada na época de Roberto Campos Neto como Presidente do BC. Passado um ano no cargo, Gabriel Galípolo, nomeado por Lula, mantém a mesma postura, até mais dura. Realmente, é fato que a independência do BC no Brasil está funcionando e colabora demais para a estabilidade, dado o quadro fiscal e a trajetória de dívida cada vez mais perigosos.

Apesar das taxas de juros elevadas, a atividade vem desacelerando muito lentamente. No entanto, o PIB do terceiro trimestre, próximo à estabilidade (+0,1%), acendeu o sinal de alerta. Porém, logo a seguir, os três indicadores principais já mostraram, concomitantemente, alguma melhora em outubro - produção industrial (+0,1%), vendas ao varejo (+0,5%) e serviços (+0,3%). Impressiona a força do mercado de trabalho, com a ocupação batendo recorde atrás de recorde, com a taxa de desemprego marcando somente 5,2% no trimestre encerrado em novembro. Preocupa o dado que aponta que 29% da renda das famílias encontra-se comprometida com o serviço da dívida.

A inflação continua cedendo lentamente, com a média dos núcleos anualizada já um pouco mais próxima ao centro da meta. Porém, impressiona a resistência da inflação de serviços, muito alimentada pelo alto nível de emprego + força dos programas sociais + crédito subsidiado de vários tipos.

O Brasil é um país realmente que desafia livros-texto de Economia. Mesmo com 15% a.a de taxa SELIC e 10% a.a de juro real ex-ante a previsão do FOCUS é de um IPCA caindo apenas de 4,32% a.a. para 4,05% em 2026 e de um PIB desacelerando de 2,30% a.a nesse ano para 1,80% anuais no ano que entra. Os canais de política monetária, muito por conta do desequilíbrio fiscal e de políticas populistas que alimentam o crédito (na contramão dos objetivos do BC), parecem entupidos. Em qualquer lugar do mundo, um juro tão elevado por tanto tempo já teria impactado com muito mais força a atividade e, por conseguinte, a inflação.

CARTEIRA META VALOR E META 11 SMALL CAP FIA

O Meta Valor FIA, em 2025, atingiu o desempenho de +32,26 % vis a vis o IBX a +33,45%. O produto encerra o ano com excelente desempenho, fruto de uma minuciosa seleção de ativos. Temos feito um trabalho profundo,

diligente e assertivo na escolha do portfólio, nesse movimento de recuperação do mercado observado no ano em que se encerra.

O Meta 11 Small Cap FIA alcançou rentabilidade de +1,77% versus -3,58% do benchmark SMLL em dezembro/25. No ano de 2025, o desempenho acumulado do fundo foi de 30,60% vis a vis +30,70% do SMLL. Em doze meses, o retorno coincide. Em 24 meses, o fundo chega a +5,10% versus -2,02% do SMLL. Em 36 meses, a performance do produto é de +46,69% versus +14,76% do SMLL (Governo Lula) Continuamos acreditando que as ações de baixa capitalização são muito interessantes para capturar a melhora de percepção de risco do mercado brasileiro.

Figura 1: Retorno dos ativos em dezembro/25

Indicadores	nov/25	dez/25	Variação mês x mês
Bolsas			
Ibovespa	159.072	161.125	1,29%
IBX	67.221	68.018	1,19%
SMLL	2.391	2.306	-3,58%
S&P 500	6.849	6.846	-0,05%
Russell 2000	2.500	2.482	-0,74%
Câmbio			
Dólar/Real	5,33	5,50	-3,06%
DXY	99,44	98,32	-1,13%
Curva de Juros e Risco-País			
DI Janeiro 2035	13,20%	13,54%	0,34%
NTN-B 2030	7,70%	7,79%	0,09%
NTN-B 2055	7,04%	7,13%	0,10%
Swap DI x Pré 12 meses	13,28%	13,82%	0,54%
CDS Brasil 10 anos	2,31%	2,26%	-0,05%
Treasury 2 anos	3,47%	3,47%	0,00%
Treasury 10 anos	4,02%	4,18%	0,16%
Commodities			
Petróleo Brent	64,07	61,35	-4,25%
Minério de Ferro	106,00	108,50	2,36%
Soja US\$ (CBOT)	1.138	1.048	-7,93%

Fonte: Quantum Axis, S&P Platts, B3, elaboração própria

No mercado de renda variável, as bolsas brasileiras chegaram a iniciar o mês mostrando muita força, mas sofreu queda abrupta após a indicação de Flávio Bolsonaro como candidato de Jair Bolsonaro à presidência em 2026. No entanto, após muitas empresas anunciarem fortes dividendos (via dinheiro ou bonificações), para fugir do imposto de renda que começa a ser cobrado no ano que entra, os dois principais índices se recuperaram e terminaram o mês em terreno positivo - IBX (+1,19%), Ibovespa (1,29%), enquanto o índice de Small Caps - SMLL de desvalorizou (-3,58%).

O mês foi de reduzida movimentação de preços na bolsa norte-americana, após um ano em que o S&P chegou a bater próximo aos 5 mil pontos em abril (Liberation Day) e fechou 2025 próximo dos 7 mil pontos. O mercado parece já ter gradativamente se adaptado à certa “instabilidade permanente” advinda do Governo Trump. No entanto, a discussão sobre a

precificação de ações de empresas de tecnologia continua (“É bolha ou não?”). Em dezembro/25, os índices ficaram praticamente estáveis: o S&P (-0,05%), o Russell 2000 (-0,74%) e o Nasdaq +0,23%.

Dos vinte e dois índices setoriais calculados pela Meta Asset Management, metade – onze (11) – experimentou variação positiva no mês de dezembro, enquanto a outra metade – onze (11) – ficou no terreno negativo.

No mercado de renda fixa local, os investidores vinham até se animando no começo do mês por conta de uma inflação mais benigna. Mas dois fatos acabaram por impactar tanto os vértices curtos como os mais longos da curva de juros: a postura mais dura do COPOM (como tem sido o hábito, apesar de muitos economistas insistirem sempre em leituras otimistas injustificáveis) + a indicação de Flávio Bolsonaro (por consequência, piorando a percepção fiscal para prazos mais esticados). O *swap* de doze meses subiu de 13,28% para 13,84% a.a (+ 56 pontos-base), enquanto a taxa do DI de dez anos também se elevou de 13,20% para 13,54% a.a (+ 34 pontos-base).

No mercado de NTN-Bs, se viu também uma abertura de taxas, tanto nos juros dos títulos mais curtos quanto nos mais longos: 2030 + 9 pontos-base, de 7,70% para 7,79% a.a) e 2055 (+9 pontos-base, de 7,04% para 7,13% a.a).

A curva de juros das *treasuries* dos EUA, com a decisão amplamente esperada pelo FED, a curva andou “de lado” nos vértices mais curtos, subindo levemente nos pontos mais longos. A Treasury de 2 anos ficou praticamente constante em 3,47% a.a, enquanto a Treasury de 10 anos subiu de 4,02% para 4,18% a.a e a Treasury de 30 anos também se elevou (pelo segundo mês consecutivo) de 4,67% para 4,80% a.a.

No mercado de câmbio, o dólar voltou a perder força no mercado internacional em relação à uma cesta de moedas (DXY -1,13%). No entanto, o Real foi na direção contrária, perdendo -3,06% (patamar de R\$ 5,50/US\$). Duas foram as razões principais: O aumento de aversão a risco após a indicação de Flávio Bolsonaro como candidato à presidência e a elevação expressiva (para fugir da tributação a partir de 2026) de envio de dividendos de empresas para o exterior.

Nos mercados de *commodities* que mais interessam ao Brasil, o comportamento foi díspare. Enquanto o petróleo continuou sua trajetória de queda (-4,25%), a soja também sofreu depreciação abrupta (-7,93%) por conta de expectativas de sobreoferta. Já o minério-de-ferro se recuperou, subindo 2,36%.

O Risco-Brasil, representado pelo *Credit Default Swap* (CDS de 10 anos), já em níveis baixos, ficou praticamente constante, na casa de 2,26% a.a.

Para o mês de janeiro/26, será muito interessante assistir ao processo de realocação de investimentos entre os diversos ativos e geografias pelo mundo. Normalmente, no primeiro mês do ano, os gestores montam as suas estratégias e isso pode impactar fortemente os mercados (vide a intensa desvalorização do dólar em 2025 e a pronunciada alta das bolsas, mormente em mercados emergentes, por conta dos fluxos).

Particularmente, nos EUA, há a expectativa de que o Governo Trump indique agora em janeiro quem irá substituir Jerome Powell na Presidência do Banco Central a partir de maio/26. De acordo com o nome escolhido, pode haver ruído no mercado por conta de uma indesejada possibilidade de influência política em um banco central que sempre foi um exemplo de independência para o mundo.

Nos mercados internacionais, todos os investidores continuarão de olho na questão da precificação das ações de tecnologia nos EUA. Não há como evitar um contágio, caso a hipótese de bolha (que não acreditamos) se confirme e exista um maciço processo de venda das ações.

Como se não bastasse, no final de janeiro/26, teremos as primeiras reuniões dos bancos centrais no ano, tanto nos EUA como no Brasil. Um FED bastante dividido irá decidir mais uma vez se continua ou interrompe o processo de flexibilização monetária, já envolto por pressões políticas. Já em relação ao COPOM, dada as chances remotas de redução na nessa reunião, mais uma vez o mercado esperará alguma sinalização de início de queda na taxa SELIC. Dessa vez, na nossa opinião, há uma chance concreta de haver alguma mudança de linguagem, que automaticamente abre a possibilidade de um corte em março/26.

Além disso, começa a esquentar o debate acerca da sucessão presidencial no Brasil a ocorrer no final do ano. Cada nova pesquisa e cada novo movimento no tabuleiro dos candidatos pode mexer com os mercados de ativos brasileiros.

Nossa recomendação de gestão para janeiro/26 é de uma posição mais focada ainda em papéis de empresas da economia local. Sugerimos também a busca de boas companhias (operacionalmente falando) que estejam endividadas, e que irão melhorar substancialmente os resultados, com o movimento na curva desencadeado pela queda da taxa SELIC, que está ficando mais próxima. No entanto, cabe ao gestor, em um momento de alta indefinição (nosso maior receio, no momento, é sobre riscos no mercado norte-americano), de estudar também opções mais conservadoras para uma rotação na carteira, caso esses riscos se materializem.

Figura 2: Índices setoriais – Meta Asset – Mês dezembro/25

Índices Meta Asset	dezembro/2025
Meta Índice Saúde	10,1%
Meta Índice Siderurgia	8,7%
Meta Índice Mineração	8,6%
Meta Índice Materiais Básicos	6,5%
Meta Índice Água e Saneamento	6,0%
Meta Índice Óleo Gás Petroquímico	4,2%
Meta Índice Serviços Financ.	1,5%
Ibovespa	1,3%
Meta Índice Bancos	1,2%
IBX	1,2%
Meta Índice Agricultura	1,1%
Meta Índice Indústria	1,0%
Meta Índice Açúcar e Alcool	0,1%
Meta Índice Energia Elétrica	-0,3%
Meta Índice Frigoríficos	-0,8%
Meta Índice Varejo	-3,1%
Meta Índice Shoppings	-3,6%
Meta Índice Locação de Veículos	-4,2%
Meta Índice Tecnologia	-4,9%
Meta Índice Exploração de Imóveis	-5,6%
Meta Índice Construção	-7,6%
Meta Índice Serviços e Logística	-8,6%
Meta Índice Supermercados	-13,8%

Fonte: Quantum Axis, elaboração própria

Dos vinte e dois (22) índices setoriais calculados pela Meta Asset Management, onze (11) experimentaram variação positiva no mês de dezembro, enquanto a outra metade (11) ficou no terreno negativo.

Em primeiro lugar, aparece o segmento de saúde (+10,1%). As ações desse setor acabaram sendo beneficiadas por relatórios de recomendação de compra por parte de corretora + boatos de M&As. Destaques para Oncoclínicas (+48%) e Dasa (+47%).

Em segundo e terceiro lugares, vieram quase empatados os nichos de siderurgia (+8,7%) e mineração (+8,6%). O primeiro foi beneficiado por mais rumores que o Governo elevaria a tarifa para produtos siderúrgicos importados. Já a segunda foi na esteira pelo bom momento das commodities metálicas pelo mundo. Cite-se Usiminas (+13%), Gerdau (+7%), CBA (+26%) e Vale (+12%).

Já o segmento de supermercados (-13,8%) foi o pior do mês de dezembro. Menções para Assaí – vendas fracas e inflação de alimentos baixa (-23%) e Grupo Mateus – dúvidas contábeis (-11%).

Enquanto isso, o setor de serviços e logística (-8,6%) também sofreu com os investidores bastante reticentes. Destaques negativos para Sequoia (-50%) e Rumo (-13%).

Figura 3: Índices setoriais – Meta Asset – Ano de 2025

Índices Meta Asset	no ano
Meta Índice Água e Saneamento	83,3%
Meta Índice Bancos	59,1%
Meta Índice Construção	58,8%
Meta Índice Energia Elétrica	57,8%
Meta Índice Shoppings	52,6%
Meta Índice Locação de Veículos	47,6%
Meta Índice Exploração de Imóveis	47,1%
Meta Índice Varejo	43,1%
Meta Índice Saúde	40,0%
Meta Índice Serviços Financ.	38,7%
Meta Índice Frigoríficos	37,1%
Ibovespa	34,0%
IBX	33,5%
Meta Índice Mineração	29,7%
Meta Índice Serviços e Logística	24,6%
Meta Índice Supermercados	19,1%
Meta Índice Siderurgia	12,3%
Meta Índice Materiais Básicos	9,0%
Meta Índice Tecnologia	4,9%
Meta Índice Óleo Gás Petroquímico	2,2%
Meta Índice Indústria	0,6%
Meta Índice Agricultura	0,5%
Meta Índice Açúcar e Alcool	-45,0%

Fonte: Quantum Axis, elaboração própria

Encerrando 2025, destaque positivo para a performance estelar dos segmentos de água e saneamento (+83,3%) e bancos (+59,1%). Já as menções mais negativas ficam dos nichos de açúcar e álcool (-45,0%) e agricultura (+0,5%). Note-se que 21 dos 22 setores tiveram desempenho positivo no ano que se encerra, excelente para o mercado bursátil.

Fundos de Ações	Data	Valor da Cota	Mês	No Ano	Últimos 12M	PL Atual (mil)	PL Médio 12M (mil)	Estratégia	Data de Início
META VALOR RESP. LIMITADA FIA	31/12/2025	2,81754747	-3,92%	32,26%	32,26%	94.627	98.372	Ações IBRX Ativo	11/04/2006
IBX-100			1,19%	33,45%	33,45%				
IBOVESPA			33,95%	33,95%	33,95%				
META 11 SMALL CAP RESP. LIMITADA FIA	31/12/2025	1,14999891	1,77%	30,60%	30,60%	22.812	21.951	Ações Small Caps Ativo	11/04/2022
Small			-3,58%	30,70%	30,70%				
Total Estratégia Renda Variável						117.439	120.323		
Total AUM						117.439	120.323		

Indicadores	Data	Mês	No Ano	Últimos 12M
CDI	31/12/2025	14,32%	14,32%	14,32%
IPCA	31/12/2025	0,09%	3,73%	4,68%
IBRX - 100	31/12/2025	-4,99%	-4,99%	0,00%
SMLL	31/12/2025	1,77%	10,80%	0,00%

DATA DE ENVIO

02/01/2026

DATA DE REFERÊNCIA

31/12/2025

As rentabilidades informadas estão líquidas de taxas de administração e performance.

META VALOR
Resgate: D+1, D+2.

(*) A coluna 12 meses se refere a rentabilidade da cota data base (d-1) dividido pela cota do dia útil equivalente de 12 meses atrás
 (**) A tabela dos últimos 365 dias se refere a rentabilidade da cota data base (d-1) dividido pela cota de 365 dias atrás (d-365)

META 11 SMALL CAP FIA
Resgate: D+1, D+2.

Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do fundo garantidor de crédito - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Para avaliação da performance do fundo de investimento, é recomendável uma análise em um período de, no mínimo, 12 (doze) meses. . Leia o prospecto, o formulário de informações complementares, Lâminas e Regulamento antes de investir. A rentabilidade divulgada não é líquida de


DISCLAIMER

Este material foi desenvolvido pela Meta Asset com caráter meramente informativo e, portanto, não deve ser entendido como oferta, recomendação ou análise de investimento ou ativo, nem constitui uma oferta de serviço ou venda de cotas dos fundos sob gestão.

Parte do conteúdo contido neste documento é relacionado a ativos financeiros investidos pelos fundos de investimento sob gestão da Meta Asset Management. Ressaltamos que as projeções ou estimativas apresentadas podem ter origem em simulações ou modelos proprietários, com o risco de divergirem significativamente dos resultados reais, sendo obtidas a partir de dados estatísticos, modelos probabilísticos e metodologias proprietárias, baseadas em fatos e resultados financeiros obtidos de fontes públicas ou através de relatórios e análises contratados. Como tal, eventuais estimativas ou projeções contidas neste documento servem somente para contextualizar o processo de decisão de investimentos da Gestora e não expressam, em nenhum momento, promessa ou garantia de retorno ou resultado do portfólio ou de ativos individuais.

Ainda, apesar do cuidado na obtenção e manuseio das informações apresentadas, a Meta Asset Management não declara ou garante a integridade, confiabilidade ou exatidão das informações, as quais podem inclusive ser modificadas sem comunicação, eximindo-se de quaisquer responsabilidades por prejuízos diretos ou indiretos que venham a ocorrer pelo seu uso.

O conteúdo deste documento não pode ser copiado, reproduzido, publicado, retransmitido ou distribuído, no todo ou em parte, por qualquer meio e modo, sem a prévia e expressa autorização, por escrito, da Meta Asset Management através de seus representantes.

Para dúvidas ou esclarecimentos adicionais sobre metodologia, modelos ou de métricas e estimativas relativas às empresas ou ativos investidos contidos neste material, entrar em contato através do e-mail contato@metaam.com.br.

DISCLAIMER

Este material foi desenvolvido pela Meta Asset com caráter meramente informativo e, portanto, não deve ser entendido como oferta, recomendação ou análise de investimento ou ativo, nem constitui uma oferta de serviço ou venda de cotas dos fundos sob gestão.

Parte do conteúdo contido neste documento é relacionado a ativos financeiros investidos pelos fundos de investimento sob gestão da Meta Asset Management. Ressaltamos que as projeções ou estimativas apresentadas podem ter origem em simulações ou modelos proprietários, com o risco de divergirem significativamente dos resultados reais, sendo obtidas a partir de dados estatísticos, modelos probabilísticos e metodologias proprietárias, baseadas em fatos e resultados financeiros obtidos de fontes públicas ou através de relatórios e análises contratados. Como tal, eventuais estimativas ou projeções contidas neste documento servem somente para contextualizar o processo de decisão de investimentos da Gestora e não expressam, em nenhum momento, promessa ou garantia de retorno ou resultado do portfólio ou de ativos individuais.

Ainda, apesar do cuidado na obtenção e manuseio das informações apresentadas, a Meta Asset Management não declara ou garante a integridade, confiabilidade ou exatidão das informações, as quais podem inclusive ser modificadas sem comunicação, eximindo-se de quaisquer responsabilidades por prejuízos diretos ou indiretos que venham a ocorrer pelo seu uso.

O conteúdo deste documento não pode ser copiado, reproduzido, publicado, retransmitido ou distribuído, no todo ou em parte, por qualquer meio e modo, sem a prévia e expressa autorização, por escrito, da Meta Asset Management através de seus representantes.